O Horror da Série O Massacre da Serra Elétrica

introdução

O ano era 2021, e para comemorar o dia das bruxas/halloween/dia do saci eu decidi fazer uma coisa: eu resolvi assistir a série O Massacre da Serra Elétrica, uma série de filmes de terror bem icônica. Então o ponto de partida foi o primeiro filme, e é aí que o verdadeiro terror começa. Então junte os seus amigos numa kombi, pegue a sua motosserra e venha comigo entender O Horror da Série O Massacre da Serra Elétrica.

O primeiro filme

História de produção

O conceito de O Massacre da Serra Elétrica, título original em inglês sendo O Massacre da Motosserra no Texas, veio do diretor e produtor do filme Tobe Hooper. Antes desse filme, Hooper era um diretor desconhecido e não muito experiente, já que havia dirigido dois filmes apenas antes de Serra Elétrica. Hooper teve a ideia quando em uma fila para compras de Natal ele se deparou com uma fila imensa, e em meio a vários métodos de como passar pelas pessoas, ele avistou uma motosserra, e assim veio o pitch para um filme de terror. Com isso, ele escreveu o roteiro do filme junto com Kim Henkel, o mesmo colaborador de Eggshells, montaram uma companhia onde Henkel era o presidente e Hooper o vice e assim procuraram por um distribuidor.
Eles conseguiram um financiamento de 60 mil dólares na época (o que convertendo para a inflação daria por volta de 338,278 dólares hoje em dia), um valor muito baixo para produzir um filme, mesmo um filme de terror. Esse dinheiro era tão pouco que eles foram capazes apenas de contratar um grupo de atores totalmente desconhecidos que trabalharam anteriormente ou em comerciais ou em teatro, e também conseguiram alugar o equipamento para as cenas, mas por conta do baixo orçamento, tiveram que trabalhar 15 horas por dia, sete dias da semana durante um mês inteiro de filmagens. O orçamento nem permitia adquirir recursos para efeitos especiais ou figurinos novos, ao ponto do ator de Leatherface Gunnar Hansen não poder lavar a camiseta do personagem com medo de descolorir já que não havia dinheiro para comprar outra, e de sangue real ser usado em algumas cenas ao invés de sangue cenográfico.
Uma coisa que ajudou a atrair a atenção do público foi que o filme era baseado em uma história real.

A história real (baseado em fatos reais)

Hooper usou como inspiração o caso de Ed Gein. Gein era um fazendeiro que trabalhava fazendo vários bicos de outros serviços. Ele foi pego pela polícia durante uma investigação do desaparecimento de Bernice Worden, uma dona de loja de materiais, onde ele foi o último cliente com quem ela teve contato antes de desaparecer. Para o azar de Gein,

Worden era a mãe de um delegado de polícia. Ele foi detido na mesma noite do desaparecimento e enquanto investigava a propriedade de Gein, a polícia encontrou o corpo de Worden em um galpão mutilado, e dentro da casa foram encontrados os restos de pessoas, alguns usados para fazer objetos como uma tigela feita de um crânio, uma máscara feita de pele de pessoas, uma poltrona forrada com pele humana e uma lixeira forrada com pele humana. Gein foi preso, e depois de passar por dois julgamentos, foi declarado inocente por insanidade.
Como pode ver, existem semelhanças com o assassino em série de Massacre Leatherface: fazendeiros com transtornos mentais que atacaram pessoas e com os corpos das vítimas fizeram objetos domésticos, entre esses objetos, um deles era uma máscara de pele. Mas apesar das semelhanças, nem tudo o que foi mostrado no filme é real. Oficialmente Gein confessou ter matado Bernice Worden e uma outra mulher chamada Mary Hogan, uma taberneira. Alguns dos objetos feitos de pessoas em sua casa de fato eram feitos dessas duas vítimas, mas a maioria era feita de cadáveres dos túmulos que ele saqueou. Ele morava sozinho, já que a maioria dos seus parentes faleceu anos antes dos seus crimes. Gein morava no estado de Wisconsin, não no Texas. E para completar, ele nunca usou uma motosserra ou uma serra elétrica. Ainda que seja um marketing falso, não tira o mérito do filme em assustar o público.

O Filme em si

O filme coloca a perspectiva de cinco jovens, mostrando como uma viagem qualquer se transformou em um pesadelo vivo, uma das maiores tragédias da história estadunidense. O filme foi vendido como uma história real, mas como foi mostrado anteriormente, apenas alguns elementos são verídicos. Essa jogada comercial tem muito a ver com o momento em que o filme foi lançado. Em 1974, os Estados Unidos passavam por três eventos muito complicados na história do país: o escândalo de Watergate, a guerra do Vietnã e a primeira crise do petróleo.
A guerra do Vietnã mostrou um outro lado do exército americano. Enquanto que na segunda guerra o exército foi visto e lembrado como o protetor da pátria que haviam impedido um inimigo cruel de avançar o seu controle pelo mundo, a guerra do Vietnã foi uma das primeiras guerras televisionadas pelo país e pelo mundo, e mostrou as atrocidades cometidas pelo exército americano contra os vietnamitas.
A crise do petróleo foi um problema muito grande para o país. A principal fonte energética agora foi colocada em embargo pelos países exportadores de petróleo, levando o preço da gasolina no alto, o que levou a vários postos de gasolina a ou a fecharem ou super lotarem.
E para completar, o escândalo de Watergate envolveu invasão de propriedade, espionagem e abuso de autoridade. Ao final de 1974, o evento se tornou um dos maiores e piores escândalos cometidos por uma administração presidencial no século XX.
Todos esses eventos contribuíram para o início de um sentimento de insatisfação, de perda de confiança e de deslegitimação das autoridades. E esse sentimento reverbera bem no filme. na história, jovens são manipulados por uma família de adultos para atender às suas necessidades, que por sinal não são tão éticas assim.
Outro tema desse filme é o tratamento da carne. Como seres onívoros, os seres humanos sempre consumiram carne. Com a revolução neolítica, o ser humano deixou de caçar seu alimento e começou a cultivá-lo em um terreno cercado, para que sua presa não pudesse fugir. Raras foram as culturas ao longo da história que se alimentavam de seus animais ainda vivos. A imensa maioria consumiu e consome outros seres vivos já falecidos, e

também muitos desses animais não eram consumidos de imediato, precisando amadurecer para serem consumidos. Animais criados para consumo nunca e nem se encontram em condições saudáveis ou dignas. Muitos, para não dizer todos, são tratados de qualquer jeito e colocados em péssimas condições, porque para os seus criadores não importam, já que ou estão pensando somente em dinheiro, ou porque não se dão ao trabalho de se importar com seres vivos que logo irão ser abatidos. Esse é o jeito que os Sawyers tratam as suas vítimas: com total frieza, em condições desumanas, e de formas cruéis e horríveis. A maneira como Leatherface lida com as suas vítimas também lembra o jeito de como gado é tratado em um abatedouro.

Outra questão que pode ser observada é a misoginia contida no filme. Não há dúvidas que tanto homens quanto mulheres se tornam vítimas nesse filme, mas fica notável que o tratamento com as vítimas mulheres é muito pior. Enquanto os homens são pegos de surpresa e mortos quase que imediatamente pelos Sawyers, as mulheres são perseguidas, mantidas como reféns, arrastadas ou torturadas ainda vivas pelos canibais.

Hora de comentar sobre a figura mais icônica da série: o Leatherface. Cada edição da série adicionou novas informações sobre o personagem, mas ficando restrito somente ao primeiro filme fica muito difícil entender o que acontece na cabeça desse sujeito. Em um momento ele é frio e direto, em outro deixa implícito que ele não está muito bem da cabeça, mais à frente se mostra totalmente dependente e talvez até vítima dos Sawyers, e mais tarde a insanidade de vestir o rosto de uma moça com um terno. É difícil estabelecer uma linha lógica com esse assassino, diferente de exemplos anteriores como Norman Bates de Psicose.

Enquanto o capitalismo é rápido e frio, os canibais são lentos e dolorosos com o preparo.

Repercussão

Durante o seu lançamento, o filme enfrentou problemas de exibição. Hooper enviou vários cortes de forma que pudesse passar na censura, de forma que pudesse cair na classificação PG (lembrando que nessa época não existia o PG-13), mas conseguiu evitar rated X (que mais tarde foi extinto, dando espaço para o NC-17) e cair no rated R. Durante vários anos, o filme ficou proibido em vários países, inclusive no Brasil durante o período da Ditadura Militar.

Mas devido à consecutivas re exibições ao longo de 8 anos, o filme conseguiu ser um sucesso comercial, arrecadando 30,859,000 de dólares no mercado doméstico (que corresponde aos Estados Unidos e Canadá), que hoje esse valor seria o equivalente a $173,981,973, se tornando o filme independente com maior arrecadação do cinema norte-americano, até a estreia de Halloween em 1978.

Massacre também teve uma sobrevida no mercado de home vídeo, o que permitiu que o filme tivesse um alcance maior do que o sua exibição limitada nos cinemas, calmamente entrando no subconsciente popular americano, o que despertou o interesse de produtoras em revisitar essa história.

As continuações ruins

Depois do lançamento conturbado do filme, Henkel e Hooper partiram para outros projetos: Hooper dirigiu o hoje clássico e conhecido Poltergeist, e Henkel roteirizou filmes de terror menos conhecidos. Paralelamente, um subgênero foi se formando muito similar ao que foi apresentado em Massacre: Halloween, de 1978 mostrava um assassino em série armado

com uma faca de cozinha perseguindo jovens na noite de dia das bruxas; Sexta-feira 13, de 1980 outro assassino em série caçando jovens em um acampamento de verão; A Hora do Pesadelo, de 1984 um terceiro assassino em série aterrorizando jovens nos sonhos deles. Esses filmes e outros que viriam depois de 1986 contribuíram para a formação do gênero Slasher. Além disso, o custo de produção desses filmes eram muito baixos e tinham um período de produção muito curto, o que permitia que continuações fossem produzidas em grandes quantidades: A Hora do Pesadelo teve uma continuação menos de um ano depois; Halloween teve sua terceira edição lançada no ano seguinte ao lançamento do segundo filme; e até agosto de 1986, Sexta-feira 13 teve 5 continuações. Logo, esse tipo de tratamento poderia ser dado a Massacre, e rapaz, foi um erro.

Massacre 2

O Massacre da Serra Elétrica 2, ou Parte 2, foi lançado em agosto de 1986, quase 12 anos depois do primeiro filme. O filme foi produzido e distribuído pela Cannon Films, que caso você não conheça foi responsável por uma série de filmes de qualidade duvidosa: Aladdin com Bud Spencer; Stallone Cobra; Força Delta e suas continuações; O Guerreiro Americano; Braddock; Mestres do Universo (ninguém me convence que esse filme é ruim); O Grande Dragão Branco; Highlander; Massacre da Serra Elétrica 2 (não espera, como assim?).
A continuação foi dirigida por Hooper, porém Kim Henkel não retornou como roteirista, e fica a dúvida se ele fez falta na produção. Possivelmente para evitar os problemas de distribuição que o primeiro filme enfrentou, Massacre 2 mudou o tom mais sério de filme footage para um humor negro escraçado e clima de zoeira: o Vovô Sawyer ganha um campeonato de chilli; o tenente tio das vítimas do primeiro filme decide se vingar comprando um par de motosserras; somos introduzidos a Chop Top, o irmão gêmeo do viajante do primeiro filme que usa uma peruca e uma placa de metal na cabeça; Leatherface se apaixona pela radialista e, eu não devia ter mostrado isso. E pra piorar: a maioria dos personagens é morta fora da tela (tipo, uma das graças dos filmes slasher é ver mortes criativas, mas esse filme nem consegue mostrar isso). A história desse filme não tem propósito nenhum, não adiciona em nada no primeiro filme, e nenhum dos personagens, mesmo Leatherface, é interessante. Se tem alguma coisa que vale a pena nesse filme, é o duelo de motosserras, e meio que só isso.

Leatherface: O Massacre III

Quatro anos depois, em 1990 veio Leatherface: O Massacre III. Dessa vez, o filme retornou o tom mais sério e a atmosfera pesada. O filme começa até bem, com um clima de não saber o que está acontecendo quando de repente: Aragorn? É você? Quem diria. De repente as coisas dão errado no meio da noite no matagal, e fica tenso até que então: pai do Kenan, é você? Então surge um caipira malvado e o Leatherface começa a lutar com o pai do Kenan, quando ele é salvo por uma garota perdida (tipo, sério?). A garota faz um drama para revelar o que acontece, e depois o pai do Kenan se separa dela para salvar os outros, e então é morta, de fato não fazendo diferença na história. Leatherface começa a perseguir o casal, o garoto fica para trás e a garota consegue chegar em uma casa isolada (olha o deja vu) para pedir ajuda, quando ela encontra um quarto cheio de ossos (senti um déjà vu), a casa pertence a uma família de canibais (outro déjà vu) e para completar o

Aragorn é um dos canibais (nossa, quem viu essa vindo?), prendem a garota e colocam ela para ser companhia no jantar (nossa, que deja vu). Acaba que a história do filme é a mesma do primeiro, mas não precisava contar essa história a gente já viu. Para pôr a cereja no bolo desse filme horrível, o pai do Kenan sobrevive a três investidas letais: um atropelamento, um ataque de motosserra num pântano, e uma marretada. E ao final desse filme, eu me pergunto: por que? por que ele existe?
Semelhante ao primeiro filme, o terceiro passou por problemas de distribuição. O Corte original foi classificado como Rated X, e depois de vários cortes e reedições, deixando o pai do Kenan vivo inclusive, tudo feito sem a autorização do diretor (que foi demitido, mas não encontraram outro profissional para substituí-lo, então foi trazido de volta) o estúdio conseguiu lançar o filme, arrecadando apenas 5,7 milhões.
Depois de Massacre 3, eu pensava que não podia ficar pior, e rapaz, como é ruim estar errado.

Massacre 4: O Retorno

O Massacre da Serra Elétrica 4: O Retorno saiu pela primeira vez em março de 1995. Kim Henkel voltou como roteirista e dessa vez também tomou a função de diretor, mas não se engane, essa decisão não foi necessariamente boa, ou talvez tenha sido, vamos ver.
O filme começa todo errado, porque o grupo sai de um baile de formatura porque um dos moleque traiu a namorada, quando em meio a mata eles são atingidos por outro carro, e essa história fica por isso mesmo; O cara do guincho (e curiosidade inútil é o sujeito do Interestelar) quebra o pescoço de uma das vítimas e começa a aterrorizar os outros estudantes porque sim; O grupo se divide e um dos casais vai parar em uma casa isolada (olha o deja vu), aí o garoto é acertado por um martelo (deja vu) e a garota é pendurada em um gancho de abate (deja vu); A agente de seguros pra quem eles pedem ajuda no início do filme na verdade estava ajudando os canibais (nossa, quem viu essa vindo); e do nada descobrimos que a família foi contratada por uma sociedade secreta milenar que se envolveu com o assassinato do presidente americano, e o objetivo deles é fazer pessoas sentirem medo (é o que?); também descobrimos que a agente de seguros é tão abusada quanto às vítimas, e eu me pergunto por que ela ajuda os canibais? Talvez esteja relacionado com a trama da sociedade secreta, mas nada fica claro; acontece um jantar da garota com os canibais (déjà vu); quando a garota consegue fugir, do nada brota um avião que mata o vilão principal; e para piorar, ao final do filme eu percebi: ninguém morre por causa da motosserra.
Ao final desse filme eu me pergunto de novo: “Por que?”. Por que esse filme existe? Qual foi o propósito desse filme? O que ele acrescenta na história dos outros filmes? E por que Leatherface se veste de mulher?
O filme possui uma versão do diretor, e é possível que essas cenas extras ou estendidas melhorem o filme, mas eu não me atrevo a conferir porque se essa versão ainda mantém as cenas originais, então nada pode ser feito para melhorá-lo.
Se existe algo de positivo que esse filme me ensinou foi: nunca deixe uma continuação de um filme de terror estragar a sua carreira como ator.
Muitos achavam que esse filme sepultaria a série, mas eles estavam enganados.

Reboot de 2003

Um novo filme da série foi lançado em outubro de 2003, simplesmente chamado de O Massacre da Serra Elétrica, desta vez sendo um remake do primeiro filme (como se os anteriores não tivessem tentado refazer o primeiro), mas pelo menos ele foca em repetir a fórmula do primeiro, então algumas semelhanças eu posso deixar passar, algumas. Hooper e Henkel participaram da produção como produtores, junto com Michael Bay. Sujeitos, isso não é bom.

O filme tem essa direção de fotografia mais suja, que era comum nos filmes de terror dos anos 2000, talvez para disfarçar a qualidade do filme; Leatherface agora tem um visual muito bacana e sinistro, mas por algum motivo decidiram mostrar o rosto dele, que não tem função nenhuma para a história, e nesse filme tem momentos que ele possui o poder de teleporte, coisa que não acontecia nos filmes anteriores, por pior que eles fossem; o filme também é o mais violento até então, mas ainda tem medo ou vergonha de ser mais explícito; outro problema do filme, que foi um problema recorrente nos filmes dos anos 2000, é que ele é cheio de jumpscare, todos eles desnecessários (beleza, os filmes originais tinham alguns jumpscares, mas todos eles eram de certa forma premeditados); o policial do filme na verdade estava junto com o Leatherface (nossa, quem viu essa chegando?); o filme trouxe uma criança que fica ajudando os jovens em certos momentos, e tem plot armor porque nunca é perseguido ou atacado pela família; ao menos o clímax do filme é interessante, levando a garota final para um abatedouro, e mostrando certas soluções muito boas para um filme de terror; e no final do filme, a garota atropela o policial malvado, leva o bebê raptado, mas esquece de levar o molequinho, então que tipo de pessoa boa é essa?

Esse filme ao menos tem alguns momentos interessantes, mas no todo ainda não é um bom filme. Talvez valha a pena ver a perseguição no abatedouro, mas só isso mesmo. Apesar de sua qualidade, o filme rendeu uma boa bilheteria para um custo muito baixo, e assim a produtora resolveu explorar mais uma vez a série.

Massacre: O Início

Massacre: O Início saiu em outubro de 2006 e serve como uma prequência ao remake. Eu não vejo propósito em mostrar o que aconteceu antes, mas se bem feito, que mal tem? O problema é que não é bem feito e explica uma série de coisas que ninguém perguntou.

Esse filme mostra como o policial maldito do remake se tornou policial e é ridículo; meteram uma gangue de motoqueiros que não fazem nada na história; também explicando como um dos membros da família perde as pernas, e também é ridículo; repetem a cena do jantar (deja vu); repetem a cena do abatedouro do filme anterior; e para fechar: Letherface continua se teleportando;

O filme parece mais um conjunto de cenas extras do remake do que de fato um filme novo. No final das contas, esse filme só explica coisas que não são interessantes, o que me faz retornar a pergunta: por que?

Massacre 3D: A Lenda Continua

Depois de 7 anos, em janeiro de 2013 veio o Massacre da Serra Elétrica 3D: A Lenda Continua. Esse filme teve uma ação nobre, que foi desconsiderar todos os filmes anteriores exceto o primeiro. Para mostrar esse feito, os créditos iniciais são uma montagem muito

bizarra resumindo o primeiro filme, e esse aqui continua de onde ele terminou. Bizarramente, a família do Leatherface, que no primeiro filme era composta apenas por ele, o irmão, o cozinheiro e o vovô, agora expandiu para uma galera, do nada, e eles são um clã e possuem um brasão estiloso (por que choras, game of thrones?). E nenhum deles é explorado, porque todos são mortos logo nos primeiros dez minutos do filme. Por algum milagre ou maldição, Leatherface não morre nem a mãe dele. Sobre adições surpreendentes, agora é revelado que eles moravam em uma cidade, composta exclusivamente por gente escrota, com exceção do xerife; tem uma referência a Jogos Mortais, e é a melhor cena do filme; o delegado gato revela ser um cara escroto (nossa, quem viu essa vindo?); e expõe a atriz principal a um decote desnecessário; depois que o Leatherface encontra a marca do brasão na protagonista, ele passa a ser um dos mocinhos, apesar de ter matado todos aqueles jovens do primeiro filme e os amigos dela nesse filme; e uma coisa que eu notei reassistindo a esse filme (por que eu me submeti a isso?): o efeito de sangue dos cortes é muito mal feito; ao menos esse filme tem a morte mais brutal de toda a franquia.
No final das contas, a ideia era desconsiderar os filmes ruins, mas não adianta quando esse filme é tão ruim quanto. então de novo: por que?

Leatherface (Massacre no Texas)

4 anos depois de Massacre 3D, e depois de ficar por um ano sem ser exibido, apesar de completo, em outubro de 2017, saiu Leatherface, que no Brasil foi intitulado de Massacre no Texas e também Leatherface: A Origem do Mal. O conceito do filme é explorar o personagem além da máscara, e mostrar de onde e como surgiu esse personagem deveras tão fascinante da cultura pop, evitando a fórmula exaustiva da série. Mas eu acho que eu acho que essa premissa tem um problema: desde o primeiro filme, uma das fontes do medo é não saber o que se passa na cabeça do Leatherface, mas é aquilo, está tudo bem desde que seja bem feito (mas não foi). Durante o filme, são mostrados vários personagens problemáticos que tem os traços para se tornar Leatherface: o gordinho devagar; o jovem instável bonzinho e menos provável deles; o jovem psicótico; e a garota insana. Mas nada desse mistério importa porque o poster do filme entrega qual deles vai ser o assassino; e para terminar, o jeito de como o jovem se torna o Leatherface que conhecemos é mal feita: primeiro porque o Jackson, ou Jedediah Sawyer, toma um tiro na boca e cai num buraco, e isso é trauma suficiente para ele não lembrar de todos os eventos de sua vida até a queda e ficar lelé da cuca.

Massacre 2022

E isso tudo nos leva até fevereiro de 2022, com Massacre da Serra Elétrica: O Retorno de Leatherface. Oficialmente, Massacre 2022 só faz referências aos eventos do primeiro filme, mas em nenhum momento ele descarta as continuações numeradas, o próprio produtor do filme, Fede Álvarez, disse que gosta do segundo Massacre.
A ideia aqui é se passar vários anos depois dos eventos do primeiro filme, de forma que agora temos um Leatherface mais velho em um contexto contemporâneo, com smartphones, jovens empreendedores e uma onda progressista. Em meio a isso, um grupo de jovens empreendedores comprou um conjunto de terrenos em uma cidade pequena, praticamente abandonada, a fim de revitalizá-la, o que é interessante. De quebra, alguns

elementos são abandonados, como o canibalismo e qualquer família maluca, dando foco total para o Leatherface. Nesse filme, ele ainda continua perturbado, mas dessa vez mais confiante, mais audaz, mais agressivo e até mais estratégico. Leatherface faz um uso bem variado da motosserra no filme, e em alguns momentos é surpreendente e ao mesmo tempo brutal. Falando em brutalidade, esse é possivelmente o filme com mais mortes por motosserra da série, e é um estrago (rapaz, eu tive pena dessa moça).

Até a esse ponto, pode parecer que é um filme bom, mas calma, ele não melhora a série. Primeiro porque Sally Hardesty, a única sobrevivente do primeiro filme, está de volta agora como uma patrulheira. Não há fontes que confirmem essa informação, mas possivelmente esse tratamento com a personagem foi inspirado no tratamento de Laurie Strode em Halloween de 2018, e ser inspirado não tem um problema, o problema é que é exatamente do mesmo jeito: Personagem atormentado pelo o que aconteceu, resolve ficar ridiculamente forte, demora anos para se vingar, e quando chega o momento, ao invés de salvar as últimas sobreviventes, ela não salva, para ir matar o assassino, mas mata, fica com o papo de “Você se lembra de mim?”, e depois passa por um sufoco. Nada de diferente. Outra coisa é que diferente de Laurie Strode, Sally não é uma personagem tão icônica para a série, muito por conta dela ser uma personagem que ficou restrita ao primeiro filme. Alguém que viu todos os filmes não deve sentir o impacto de ver a mudança de postura dela entre os dois filmes.

Outra coisa muito zoada do filme é a personagem traumatizada. É dito que ela é sobrevivente de um tiroteio em uma escola. Ao longo do filme, dá pra ver um certo trauma na personagem, mas nunca é devidamente explorado. E para deixar isso mais zoado, mandam ela matar o Leatherface com a porra de uma arma de fogo (não, tipo, manda ela fugir, dá outra motosserra pra ela, qualquer coisa, qualquer coisa menos isso).

E finalmente o desfecho da série. Sabe, por mais que Leatherface esteja na mesma categoria que Jason, Freddy Krueger ou Pinhead, o que separa Leather dos outros é que ele continua sendo apenas um ser humano, não uma parede indestrutível. Então chega o momento: As irmãs conseguem descarregar algumas balas de escopeta e cortam o psicopata, acabando com ele de vez, retornando para casa vivas, encerrando assim a franquia. Só que não, no último instante, Leatherface pega a irmã mais velha e decapita ela, esfregando na minha cara “eu continuo vivo, vai ter continuação e essa franquia nunca vai acabar”, e eu penso “Quando sair um novo filme de Massacre, não conte comigo, porque eu não vou ver essa desgraça, porque eu já sofri demais.”

Conclusão

Se você gostou de alguma dessas continuações, por favor não entenda errado: eu não quero te convencer que você não gostou desses filmes, mas saiba que você merece algo muito melhor. Você ainda pode me questionar perguntando “o que você esperava de uma continuação de filme de terror”, e eu digo possível explorar um mundo de terror e adicionar novidades interessantes com um patamar de qualidade, mas essas continuações não conseguem ou nem tentam atingir essa meta. Se você não assistiu a série como um todo, assista só ao primeiro filme, não assista às continuações, talvez Leatherface e Massacre 2022, ou melhor ainda: vá jogar Mortal Kombat X ou Dead by Daylight com o Leatherface.